

O ESTUDO DA FUNDAMENTAÇÃO E DO DESENVOLVIMENTO DE UMA TIPOLOGIA DE FAMÍLIAS ADOTIVAS QUE CRIAM DIFERENTES CATEGORIAS DE CRIANÇAS COM NECESSIDADES ESPECIAIS

EL ESTUDIO DE LOS FUNDAMENTOS Y EL DESARROLLO DE UNA TIPOLOGÍA DE FAMILIAS DE ACOGIDA QUE CRÍAN DIFERENTES CATEGORÍAS DE NIÑOS CON NECESIDADES ESPECIALES

THE STUDY OF THE GROUNDS AND DEVELOPMENT OF A TYPOLOGY OF FOSTER FAMILIES RAISING DIFFERENT CATEGORIES OF CHILDREN WITH SPECIAL NEEDS

Angelica N. PRONINA¹

RESUMO: O artigo apresenta uma análise teórica da literatura científica sobre os problemas de famílias adotivas que criam filhos com deficiência, identifica as dificuldades dos pais em resolver eficazmente os problemas de saúde de uma criança com deficiência causados por falta de motivação, estresse e falta de experiência, competências e conhecimento relevante. Este trabalho investigou e identificou as bases para o desenvolvimento de uma tipologia de famílias adotivas que criam filhos com deficiência e propôs uma tipologia de acordo com elas. Para atingir o objetivo da pesquisa, foram utilizados os métodos de entrevistas, avaliação de especialistas e classificação. A conclusão é que a tipologia desenvolvida pode servir como base para os representantes das autoridades de tutela ao selecionar uma família adotiva apropriada para uma criança, e os pais adotivos serão capazes de fornecer um treinamento adequado e modelo de educação para a eficaz reabilitação, correção e recuperação da saúde dessa categoria de crianças.

PALAVRAS-CHAVE: Família adotiva. Crianças com deficiência. Tipologia de famílias adotivas para crianças com deficiência.

RESUMEN: El artículo presenta un análisis teórico de la literatura científica sobre los problemas de las familias de acogida que crían niños con discapacidades, identifica las dificultades de los padres para resolver eficazmente los problemas de salud de un niño con discapacidades causados por una motivación débil, estrés y falta de experiencia, competencias, y conocimiento relevante. Este trabajo investigó e identificó las bases para desarrollar una tipología de familias de acogida que crían niños con discapacidad y propuso una tipología acorde a ellas. Para lograr el objetivo de la investigación, se utilizaron los métodos de entrevistas, evaluaciones de expertos y clasificación. La conclusión es que la tipología desarrollada puede servir como base para los representantes de las autoridades de tutela y tutela al seleccionar una familia de crianza adecuada para un niño, y los padres de crianza podrán proporcionar un modelo apropiado de capacitación y educación para una rehabilitación, corrección, y recuperación de la salud de esta categoría de niños.

¹ Universidade Estatal Bunin Yelets (BYSU), Yelets – Rússia. Professora do Departamento de Psicologia e Psicofisiologia. Doutora em Ciências Pedagógicas. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5454-9830>. E-mail: angelicapronina@yandex.ru

PALABRAS CLAVE: *Familia adoptiva. Niños con discapacidad. Tipología de familias de acogida para niños con discapacidad.*

ABSTRACT: *The article presents a theoretical analysis of scientific literature on the problems of foster families raising children with disabilities, identifies the difficulties of parents in effectively solving the health problems of a child with disabilities caused by weak motivation, stress, and lack of experience, competencies, and relevant knowledge. This work investigated and identified the grounds for developing a typology of foster families raising children with disabilities and proposed a typology according to them. To achieve the research objective, the methods of interviews, expert assessments, and classification were used. The conclusion is that the developed typology can serve as the basis for representatives of the guardianship and wardship authorities when selecting an appropriate foster family for a child, and foster parents will be able to provide an appropriate training and education model for effective rehabilitation, correction, and health recovery of this category of children.*

KEYWORDS: *Foster family. Children with disabilities. Typology of foster families for children with disabilities.*

Introdução

O problema de uma família adotiva é urgente tanto para a Rússia quanto para o exterior. As estatísticas demonstram que em 2020, 33.000 órfãos foram colocados em famílias adotivas na Rússia (FEDERAL STATISTICAL OBSERVATION, 2020), quase 70.000 crianças vivem em famílias adotivas na Alemanha (GABLER *et al.*, 2018), noventa e dois por cento das crianças sob a tutela do estado são colocados em famílias adotivas na Irlanda (esta é uma das taxas mais altas de colocação familiar em sistemas de cuidados em todo o mundo) (GILLIGAN, 2019), 67.000 crianças estão sob a tutela do estado na Inglaterra, 50.000 das quais vivem em famílias adotivas (CAMERON *et al.*, 2020). Todos os anos, o número de crianças com problemas de saúde que ficam sem cuidados parentais, com inúmeros problemas e distúrbios de natureza fisiológica, mental, emocional e física (crianças com síndrome do X frágil, crianças com paralisia cerebral, crianças com atrofia muscular espinhal etc.) está aumentando, portanto, questões importantes e em aberto são a incapacidade dos pais adotivos de resolver esses problemas e o procedimento ineficaz de seleção e treinamento de famílias adotivas para acompanhar várias categorias de crianças com deficiência.

Os resultados de estudos recentes mostraram que existem os seguintes problemas que precisam ser resolvidos na prática da criação de filhos adotivos e no trabalho das autoridades de tutela:

- Muitas famílias adotivas xercem principalmente o direito de escolher crianças com uma norma de desenvolvimento, sem anomalias e problemas, principalmente em idades mais jovens;

- Muitos pais se recusam a aceitar uma criança com deficiência na família por motivos externos e internos (BAER; DIEHL, 2019; DANIEL, 2011), incluindo a falta de formação para o acolhimento como motivo interno, devido à imaturidade pessoal dos pais adotivos (MARKOVA; EMELYANOVA, 2016), o estresse dos pais adotivos (MILLER; GREEN; LAMBROS, 2019), peculiaridades do comportamento de um filho adotivo (MORGAN; FARINEAUB; MULLIS, 2015), e falta de experiência na criação de filhos com deficiência (LEATHERS *et al.*, 2019);

- Não foi desenvolvida uma tipologia de famílias adotivas, e a seleção de pais adotivos é realizada de acordo com requisitos formais (disponibilidade de atestado médico, condições de vida, material de apoio aos pais etc.) (COMBS-ORME; ORME, 2014; VANSCHOONLANDT *et al.* 2013).

O problema científico fundamental é a necessidade de estudar os fundamentos segundo os quais uma tipologia de pais adotivos profissionais que criam filhos com várias deficiências será desenvolvida. Isso melhorará a precisão do procedimento de seleção e preparação do tipo apropriado de família para crianças com problemas e características específicas.

O objetivo da pesquisa é desenvolver uma tipologia de famílias adotivas para crianças com deficiência. As tarefas do estudo são: 1) identificar os parâmetros das famílias adotivas (pais) que são mais importantes para a educação e o apoio às crianças com deficiência; 2) desenvolver as bases de uma tipologia de família substituta criando filhos com diferentes deficiências; 3) análise dos fundamentos de uma tipologia de famílias de acolhimento para crianças com deficiência e o desenvolvimento de uma tipologia com vários fundamentos.

Revisão de literatura

Os problemas de estudar famílias adotivas com várias categorias de crianças se espalharam na Rússia e no exterior. Na ciência doméstica, várias características sociopsicológicas e características dos pais adotivos foram estudadas:

- Fatores sociais, características psicológicas e orientações de valores de pais adotivos, contribuindo para a criação de uma criança problemática (YAPAROVA, 2009; SHCHERBINA, 2016);

- A maturidade sociopsicológica da "imagem ideal" do pai adotivo (ALDASHEVA; ZELENOVA, 2017);

- Relações pais-filhos em famílias adotivas que criam filhos com deficiência (ASLAMAZOVA, 2012).

Foi revelado que poucos pais adotivos no exterior realmente preferem criar muitos filhos com necessidades especiais (ORME; CHERRY, 2015).

Um estudo de periódicos e livros científicos nacionais mostrou que o desenvolvimento de orientações científicas no estudo dos fundamentos para a tipologização de pais adotivos profissionais (famílias) que acompanham crianças com várias categorias de distúrbios de saúde é insuficiente. Assim, a realização de pesquisas sobre o tópico mencionado dará um ímpeto para o desenvolvimento posterior dessa direção científica.

A análise de trabalhos científicos estrangeiros permitiu identificar os seguintes tipos de famílias adotivas que acompanham várias categorias de crianças com deficiência:

- Famílias que fornecem suporte para crianças com deficiências de complexidade variada (um ou mais distúrbios emocionais e comportamentais) (CHEATHAM; RANDOLPH; BOLTZ, 2020);

- Famílias criando filhos com comportamento impróprio (WHITE *et al.*, 2019);

- Famílias criando filhos com transtornos mentais, comorbidades e fatores de risco (HASELGRUBER; SÖLVA; LUEGER-SCHUSTER, 2020);

- Famílias adotivas terapêuticas que fornecem tratamento e serviços terapêuticos para crianças com problemas de saúde (ORME; CHERRY, 2015; TULLBERG *et al.*, 2019).

Metodologia e métodos de pesquisa

O estudo envolveu 236 pais adotivos que criam crianças com deficiência (120 famílias adotivas) e especialistas, sendo 60 pais adotivos com experiência em criar crianças com deficiência e 50 funcionários das autoridades de tutela na região de Lipetsk.

Os seguintes métodos de pesquisa foram usados no trabalho:

1. Métodos teóricos de pesquisa: análise teórica da literatura científica nacional e estrangeira sobre os problemas mais significativos das famílias adotivas que criam filhos com

deficiência, as peculiaridades e características dos pais adotivos que acompanham os filhos com deficiência e a classificação das famílias adotivas para crianças com deficiência.

2. Métodos de diagnóstico pedagógico:

- Entrevista com representantes das autoridades tutelares, com pais adotivos para identificar os parâmetros mais significativos, proporcionando efeitos positivos de reabilitação e superação de problemas de saúde em crianças com deficiência. Durante a entrevista, foram feitas as seguintes perguntas: 1. Quais características dos pais adotivos influenciam na superação de deficiências em crianças com deficiência? Que dificuldades enfrentam os pais adotivos que criam filhos com deficiência? Que fatores determinam a superação dessas dificuldades em pais adotivos? O número de crianças com deficiência, o tipo de deficiência nas crianças, a experiência dos pais adotivos em criar os filhos com deficiência são importantes para os pais adotivos?

- Método de avaliação de especialistas. Em nosso estudo, esse método foi uma avaliação individual feita por especialistas selecionados dos parâmetros mais significativos de famílias adotivas (pais) para crianças com deficiência. Os especialistas eram representantes das autoridades de tutela e pais com muitos anos de experiência positiva na reabilitação de crianças adotivas com vários distúrbios de saúde. A forma de mensurar os parâmetros dos pais adotivos no método de avaliação por especialistas foi a ordenação de todas as características e parâmetros propostos pelos especialistas em ordem de importância (do mais significativo ao menos significativo).

3. O método tipológico foi usado para agrupar pais adotivos nos fundamentos mais essenciais necessários para o desempenho de funções profissionais em relação a crianças com diferentes tipos de deficiência.

A pesquisa foi realizada em três etapas: na primeira etapa, foi realizada entrevista com representantes das autoridades tutelares, pais adotivos de crianças com deficiência e, estudada a documentação; na segunda etapa, foi aplicado o método de avaliação por especialistas, por meio de classificação, para estudar as características significativas dos pais adotivos que acompanham os filhos com distúrbios de saúde; na terceira etapa, foi realizada uma descrição e proposta uma tipologia de famílias adotivas para a criação de filhos com deficiência.

Resultados de pesquisa

No primeiro estágio, estudamos os parâmetros de pais adotivos que criam filhos com deficiência. Os peritos foram 60 pais substitutos selecionados de acordo com os requisitos da sua competência (ensino superior, 5-8 anos de experiência na criação de filhos substitutos com deficiência), 50 representantes (funcionários) da tutela de acordo com as demandas (ensino superior; 5 anos de experiência no trabalho com pais adotivos criando crianças com deficiência, conhecimento profissional e treinamento avançado na escolha e apoio para famílias adotivas com crianças com deficiência).

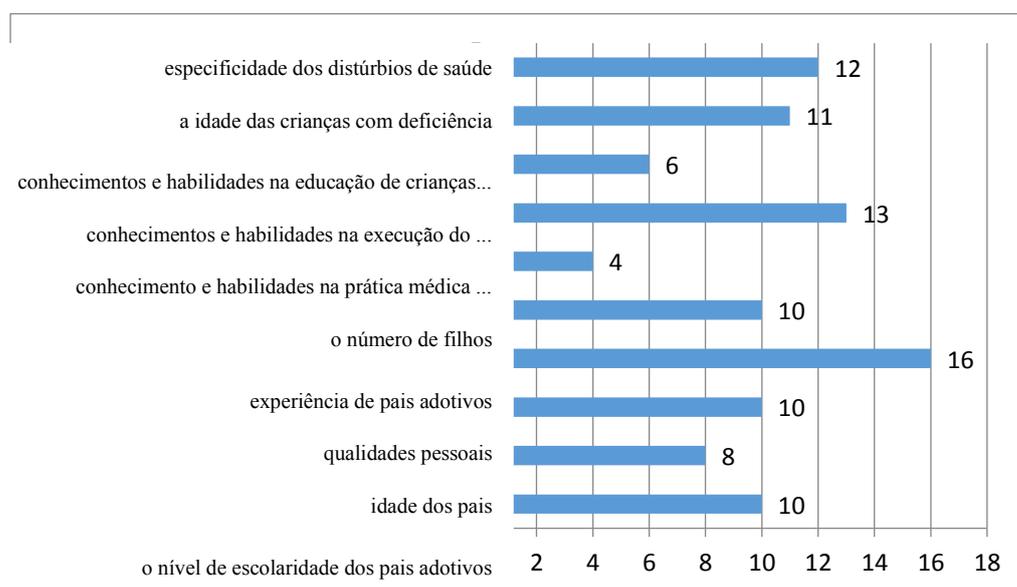
O principal método de pesquisa foi uma entrevista com representantes das autoridades de tutela e pais adotivos, que foram selecionados como especialistas. Durante a entrevista, foram identificados vários parâmetros dos pais, necessários para criar os filhos com deficiência em uma família adotiva.

Depois de coletar e processar os resultados da entrevista, os seguintes parâmetros dos pais adotivos foram identificados como necessários para a educação de crianças com problemas de saúde:

1) o nível de educação; 2) a idade dos pais; 3) qualidades pessoais; 4) experiência de pais adotivos na criação de filhos com deficiência; 5) o número de crianças com deficiência na família adotiva; 6) conhecimento e habilidades no desempenho de funções médicas; 7) conhecimentos e habilidades para realizar a reabilitação de agravos à saúde; 8) conhecimento e habilidades na criação de filhos com deficiência; 9) a idade das crianças com deficiência; 10) a especificidade dos distúrbios de saúde infantil.

Na etapa seguinte, usando o método de avaliação por especialistas, estes foram solicitados a avaliar e classificar os parâmetros relacionados à família adotiva (pais) que cria filhos com deficiência de acordo com o grau de sua significância. Os seguintes resultados foram obtidos pelo método de avaliação de especialistas e técnica de classificação.

Figura 1 – Classificação de acordo com o grau de significância dos principais parâmetros da família adotiva (pais) para criar filhos com deficiência deixados sem cuidados parentais (%)



Fonte: Elaborado pelos autores

De acordo com os resultados do ranking, o número um é a experiência dos pais adotivos em relação à educação de crianças com deficiência (16%), o número dois é o conhecimento e habilidades para desempenhar as funções de reabilitação de distúrbios de saúde (13%), o número três é a especificidade de distúrbios de saúde das crianças (12%), o número quatro é a idade das crianças (11%), o número cinco é a educação (10%), o número de filhos (10%) e as qualidades pessoais (10%) em proporções iguais. Menos significativos, de acordo com os especialistas, são a idade dos pais adotivos (8%), o conhecimento e as habilidades na criação de filhos com deficiência (6%) e o conhecimento e as habilidades no desempenho de funções médicas (4%).

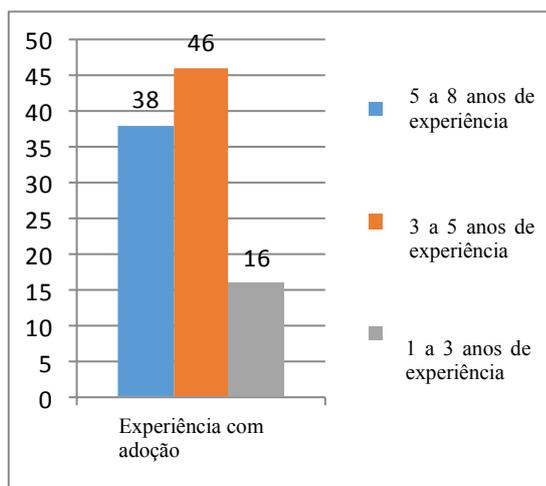
Para uma análise mais completa e descrição das características dos parâmetros identificados, foram estudadas 120 famílias adotivas que criam filhos com deficiência (N = 120).

De acordo com o parâmetro "experiência dos pais adotivos na criação de filhos com deficiência", os seguintes tipos de famílias foram identificados entre as 120 famílias adotivas com experiências mais positivas na criação desta categoria de filhos: 1) ter experiência de 5 a 8 anos (38 %), 2) ter experiência de 3-5 anos (46%). De acordo com especialistas, em famílias adotivas com a experiência especificada e o tempo de residência de crianças com deficiência, resultados são alcançados tais como a restauração de algumas funções que faltam às crianças

com deficiência (fala, habilidades motoras, habilidades de autosserviço, avanço no desenvolvimento, superar distúrbios emocionais etc.). Os 16% restantes das famílias adotivas têm de 1 a 3 anos de experiência no acompanhamento de crianças com deficiência e estão no processo de adaptação dos filhos à família e dos pais às peculiaridades de saúde dos filhos (Diagrama 1).

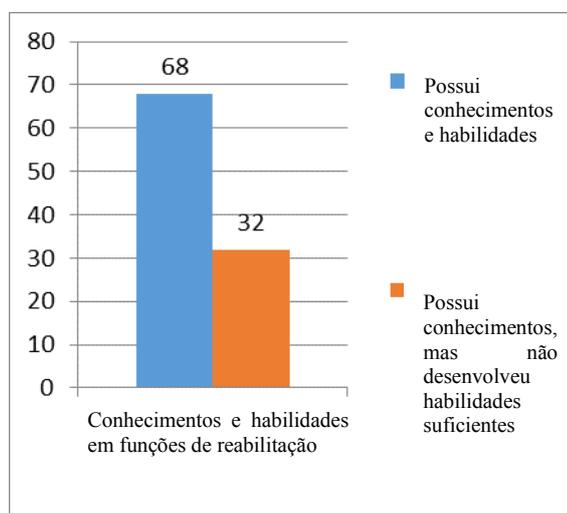
De acordo com o parâmetro “conhecimentos e aptidões para o desempenho de funções de reabilitação de distúrbios de saúde infantil”, 68% dos pais em 120 famílias adotivas possuem os conhecimentos e habilidades obtidos em cursos especiais de formação e reciclagem, possuem longa experiência e resultados positivos na reabilitação de crianças com deficiência acolhidas. Trinta e dois por cento dos pais adotivos têm conhecimento de questões de reabilitação, mas não desenvolveram habilidades suficientes para seu uso no processo de criação de filhos com deficiência (Diagrama 2).

Diagrama 1 – Porcentagem de famílias adotivas da população em geral (N = 120) de acordo com o parâmetro "experiência de pais adotivos" (%)



Fonte: Elaborado pelos autores

Diagrama 2 – Porcentagem de famílias adotivas da população em geral (N = 120) de acordo com o parâmetro "conhecimentos e habilidades no desempenho das funções de reabilitação de distúrbios de saúde infantil" (%)



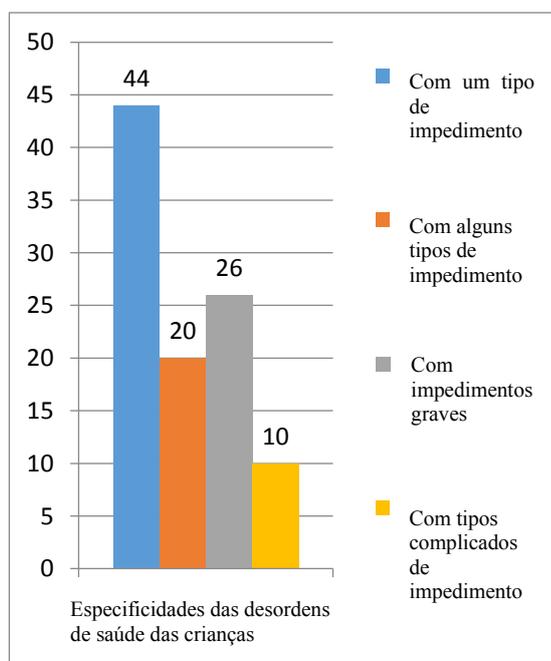
Fonte: Elaborado pelos autores

Seguindo o parâmetro “especificidade dos distúrbios de saúde infantil”, as famílias adotivas podem ser categorizadas nestes tipos: 1) aquelas que criam filhos com um tipo de distúrbio de saúde e deficiência (paralisia cerebral, síndrome do X frágil, distúrbios da fala, deficiência intelectual, autismo etc.) - 34%; 2) as que criam filhos com vários (múltiplos) tipos de distúrbios (paralisia cerebral e deficiência intelectual, incapacidade intelectual e distúrbios emocionais) - 20%; 3) aquelas que criam filhos com deficiências complexas - 10%; e 4) aquelas que criam filhos com deficiências secundárias não complicadas (comprometimentos leves da fala, paralisia cerebral leve, síndrome do X frágil) - 26%. A especificidade das funções da família adotiva (pais) na superação de distúrbios de saúde depende do número e da complexidade das deficiências (Diagrama 3).

De acordo com o parâmetro “idade das crianças”, identificamos os seguintes tipos de famílias em 120 famílias adotivas com experiência na criação de crianças com deficiência: 1) aquelas que cuidam apenas da primeira infância (25%), 2) aquelas que criam apenas pré-escolares com deficiência (46%), 3) aquelas que criam apenas adolescentes com deficiência (15%), 4) aquelas que criam filhos com deficiência de diferentes idades (14%) (Diagrama 4). Da amostra de famílias adotivas que correspondem a este parâmetro, a maior complexidade na formação e reabilitação é representada pelas famílias que criam adolescentes e crianças com deficiência de diferentes idades, pois, por um lado, a adolescência é um período complicado de desenvolvimento pessoal e é acompanhados de problemas de saúde, por outro lado, com as diferentes idades das crianças existe a presença de distúrbios do desenvolvimento, exigindo dos pais adotivos um conhecimento integrativo das características

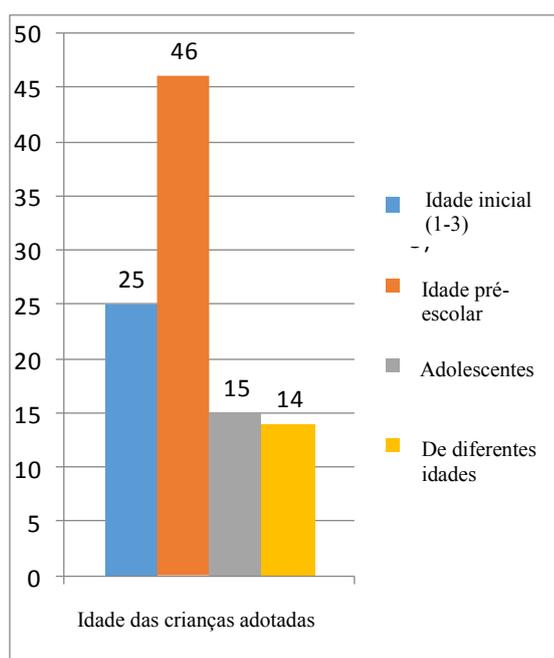
da idade, as especificidades da criação dos filhos de uma determinada idade e o conhecimento simultâneo de métodos e técnicas para superar deficiências.

Diagrama 3 – Porcentagem de famílias adotivas da população em geral (N = 120) de acordo com o parâmetro "especificidade dos distúrbios de saúde das crianças" (%)



Fonte: Elaborado pelos autores

Diagrama 4 – Porcentagem de famílias adotivas da população em geral (N = 120) de acordo com o parâmetro "idade dos filhos adotivos" (%)

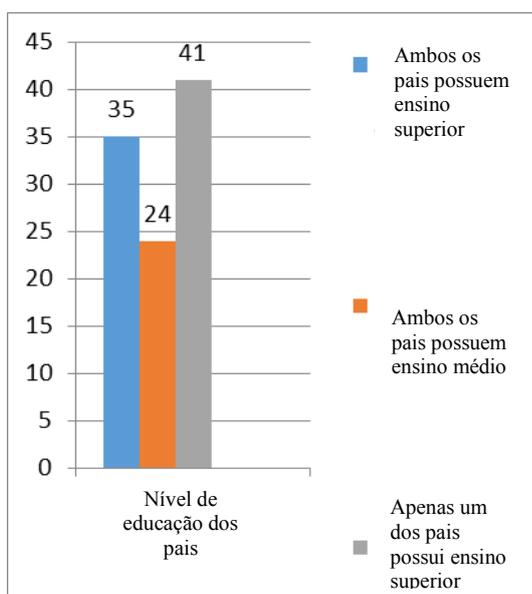


Fonte: Elaborado pelos autores

A análise de 120 famílias adotivas pelo parâmetro “nível de escolaridade dos pais adotivos” revelou famílias adotivas em que ambos os pais possuem ensino superior (35%), ambos os pais possuem ensino médio (24%), um dos pais possui ensino superior, o outro possui ensino médio (41%). De acordo com os resultados do inquérito a representantes das autoridades tutelares, o nível de escolaridade dos pais adotivos não está associado a uma solução eficaz para os problemas de educação e reabilitação de crianças com deficiência. O conhecimento e as habilidades adicionais necessários para resolver os problemas das crianças com problemas de saúde podem ser obtidos por meio do treinamento de pais adotivos na escola e de cursos especiais de atualização.

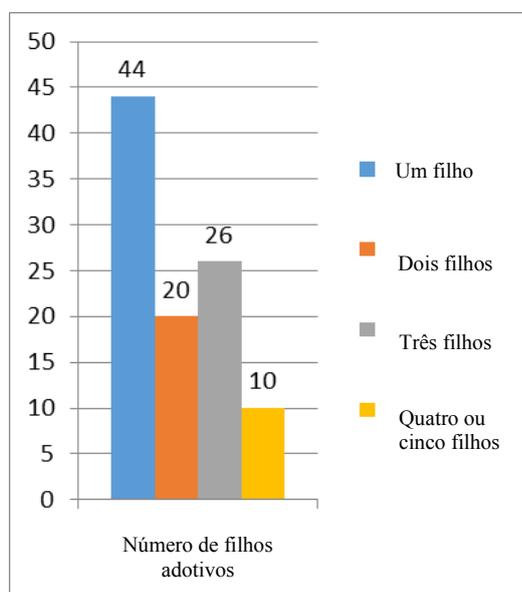
De acordo com o parâmetro “número de filhos adotivos”, definimos famílias adotivas que criem um filho (28%), dois filhos (32%), três filhos (22%) e quatro ou cinco filhos (18%) com distúrbios de saúde.

Diagrama 5 – Porcentagem de famílias adotivas da população em geral (N = 120) de acordo com o parâmetro "nível de escolaridade dos pais adotivos" (%)



Fonte: Elaborado pelos autores

Diagrama 6 – Porcentagem de famílias adotivas da população em geral (N = 120) de acordo com o parâmetro “o número de filhos adotivos” (%)



Fonte: Elaborado pelos autores

A base para a tipologia das famílias adotivas é a característica mais significativa, um parâmetro segundo o qual as famílias adotivas podem ser divididas em diferentes tipos. A tipologia de famílias adotivas que criam filhos com deficiência é a divisão das famílias adotivas de acordo com os fundamentos que permitirão fazer uma escolha qualificada (seleção) de uma família para uma criança com deficiência, prevendo a eficácia de funções para superar os distúrbios de saúde da criança no contexto de pais adotivos.

Propusemos uma tipologia de famílias adotivas de acordo com certos fundamentos:

- O número de filhos adotivos: famílias que criam um, dois ou vários filhos com deficiência;
- A idade das crianças com deficiência: famílias que criam filhos em idade pré-escolar ou escolar primária, adolescentes e crianças de diferentes idades;
- Experiência em acolhimento e educação de crianças com deficiência: adaptativa (1-2 anos), profissional (3-5 anos);
- As funções e tipos de ajuda a pais adotivos que tenham filhos com deficiência para a realização de assistência educacional, médica, terapêutica, de reabilitação, correcional e integral;
- Nível educacional dos pais adotivos: ambos os pais têm ensino médio; ambos os pais têm ensino superior; um dos pais tem ensino médio, o outro, ensino superior;

- As especificidades dos distúrbios de saúde infantil: criar filhos com distúrbios leves de saúde, criar filhos com distúrbios graves de saúde. Em cada tipo, também se pode distinguir a educação dos filhos pelo número de deficiências existentes - com uma, duas ou mais deficiências;

- A competência de implementação das funções de reabilitação pelos pais adotivos na educação de crianças com deficiência: incompetentes, insuficientes e com competência suficiente.

Discussão

Este estudo sistematiza, amplia e especifica as obras nacionais e estrangeiras, nas quais foram identificados certos tipos, e suas combinações, de famílias substitutas que criam filhos com deficiência. As vantagens e resultados positivos de nosso experimento e aspectos que requerem discussão foram revelados. A novidade da pesquisa é a tipologia de famílias adotivas desenvolvida, que em trabalhos científicos nacionais e estrangeiros se apresenta pelo estudo de apenas alguns fundamentos relacionados à nossa tipologia. Por exemplo, quanto ao fundamento "a experiência dos pais adotivos na criação de filhos com deficiência", nosso trabalho é consistente com o estudo de Kazdin *et al.* (2018), em que fica provado que muitos pais adotivos, devido à falta de experiência, estão mal preparados para atender às necessidades de crianças com deficiência. Ao mesmo tempo, nosso estudo, com base nesse fundamento, identifica tipos específicos de tais famílias - adaptativas e profissionais, o que amplia os dados científicos e práticos anteriores.

Quanto ao terreno “especificidade dos distúrbios de saúde da criança”, confirmamos a classificação dos tipos de famílias adotivas de acordo com sete tipos de necessidades especiais de filhos adotivos estudados - critérios para um ou mais distúrbios do DSM-IV, com distúrbios emocionais (24,0%), TDAH (19,0%) e transtornos de comportamento (21,5%). O artigo apresenta exemplos de classificação de famílias adotivas, identifica dados, corroborando os demais trabalhos científicos, de que apenas alguns pais adotivos criam filhos com distúrbios diversos e complexos (VURAL *et al.*, 2014); e uma maior porcentagem de pais adotivos criam filhos com um em cada sete tipos de necessidades especiais (ORME; CHERRY, 2015).

De acordo com o parâmetro “idade dos filhos”, especificamos os tipos de pais adotivos por critérios de idade. Compartilhamos a opinião de pesquisadores estrangeiros de que

existem certas barreiras que impedem as pessoas de criar adolescentes (falta de experiência, medo e estereótipos) (BAER; DIEHL, 2019).

Concordamos com os estudos que afirmam que a educação insuficiente de pais adotivos é um fator desfavorável associado às características psicológicas das crianças e ao sucesso de suas atividades profissionais na criação de órfãos (USHAKOVA, 2003; YAKOH; CHONGRUKASA; PRINYAPOL, 2015). No entanto, nos trabalhos apresentados, o objeto de estudo foi “pais adotivos criando filhos com uma norma de desenvolvimento”.

De acordo com o parâmetro “número de filhos”, identificamos famílias adotivas com um-dois filhos com deficiência, famílias adotivas com muitos filhos, criando de três a cinco filhos com deficiência. Os estudos anteriores revelaram que a educação de 2 crianças com deficiência é ideal para que possa ocorrer reabilitação e cuidados eficazes, bem como para resolver os problemas de tais categorias de crianças (TULLBERG *et al.*, 2019).

A desvantagem do nosso trabalho é a utilização de técnicas diagnósticas marginalmente formalizadas, que devem ser complementadas com as formalizadas, permitindo a obtenção de resultados mais precisos.

Portanto, estudamos apenas alguns dos fundamentos externos da tipologia de famílias adotivas que criam filhos com deficiência. É necessário identificar as características sociopsicológicas internas dos pais adotivos que criam filhos com distúrbios de saúde, como maturidade pessoal, frustração, responsabilidade e motivação, e estudar a relação dessas características com a eficácia na resolução dos problemas de saúde das crianças com deficiência adotadas. A realização de tal pesquisa permitiria aplicar métodos de pesquisa formalizados e suplementar nossa tipologia com novos fundamentos e tipos.

Conclusões

A tipologia desenvolvida para pais adotivos com filhos de várias categorias de deficiência irá melhorar a precisão do procedimento de seleção, aplicar um modelo específico para escolher o tipo apropriado de famílias para crianças com problemas de saúde específicos e garantir a eficácia da resolução de vários problemas infantis por meio do treinamento profissional de alta qualidade da família adotiva para o desempenho de diversas funções (educacional, correccional, médica e relacionada à reabilitação). O desenvolvimento de uma tipologia de famílias adotivas que criam crianças com deficiência fornecerá uma solução de alto padrão para os problemas fisiológicos, de reabilitação, psicológicos, sociais e pedagógicos de crianças com várias categorias de deficiência e, em alguns casos, até mesmo

substituir alguns especialistas necessários para as crianças, e aumentar a eficiência das autoridades de tutela nessas direções.

A tipologia desenvolvida, para famílias adotivas profissionais, será a base para a ampliação de um banco de dados de famílias adotivas profissionais, para várias categorias de crianças com deficiência, e permitirá que as autoridades de tutela e os centros de emprego social treinem adequadamente os pais adotivos profissionais para desempenhar tarefas complexas ou funções profissionais específicas no acompanhamento de crianças com diversas categorias de distúrbios de saúde.

REFERÊNCIAS

ALDASHEVA, A. A.; ZELENKOVA, M. E. Foster parents' professional mindset as a factor in the foster family's success. **Bulletin of the University of the Russian Academy of Education**, v. 5, p. 23-28, 2017.

ASLAMAZOVA, L. A. **Child-parent relations in foster families raising children with disabilities**: author's abstract. St. Petersburg, 2012.

BAER, L.; DIEHL, D. K. Foster care for teenagers: Motivators, barriers, and strategies to overcome barriers. **Children and Youth Services Review**, v. 103, p. 264-277, 2019. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.chilyouth.2019.06.004>

CAMERON, C. *et al.* Security-first thinking and educational practices for young children in foster care in Sweden and England: A think piece. **Children and Youth Services Review**, v. 119, p. 105523, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.chilyouth.2020.105523>

CHEATHAM, L. P.; RANDOLPH, K. A.; BOLTZ, L. D. Youth with disabilities transitioning from foster care: Examining prevalence and predicting positive outcomes. **Children and Youth Services Review**, v. 110, p. 104777, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.chilyouth.2020.104777>

COMBS-ORME, T.; ORME, J. G. Foster parenting together: Assessing foster parent applicant couples. **Children and Youth Services Review**, v. 36, p. 70-80, 2014. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.chilyouth.2013.10.017>

COOLEYA, M. E.; FARINEAUB, H. M.; MULLIS, A. K. Child behaviors as a moderator: Examining the relationship between foster parent supports, satisfaction, and intent to continue fostering. **Child Abuse & Neglect**, v. 45, p. 46-56, 2015. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.chiabu.2015.05.007>

DANIEL, E. Gentle iron will: foster parents' perspectives. **Children and Youth Services Review**, v. 33, n. 6, p. 910-917, 2011. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.chilyouth.2010.12.009>

FEDERAL STATISTIC OBSERVATION. **Summary reports according to the federal statistical observation No. 103-rik form for Russia as a whole and the constituent entities**

of the Russian Federation “Information on the identification and placement of orphans and children left without parental care” for 2020. Disponível em: <https://docs.edu.gov.ru/document/17bc19963749a7f29e59d09c0c7e6faa/>. Acesso em: 01 mar. 2021.

GABLER, S. *et al.* Predictors of foster parents’ stress and associations to sensitivity in the first year after placement. **Child Abuse & Neglect**, v. 79, p. 325-338, 2018. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.chiabu.2018.02.009>

GILLIGAN, R. The family foster care system in Ireland – Advances and challenges. **Children and Youth Services Review**, v. 100, p. 221-228, 2019. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.childyouth.2019.02.008>

HASELGRUBER, A.; SÖLVA, K.; LUEGER-SCHUSTER, B. Perspective matters: Differences between child- and caregiver-reports of emotion regulation mediating the relationship between cumulative childhood trauma and mental health problems in foster children. **Child Abuse & Neglect**, v. 107, p. 104558, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.chiabu.2020.104558>

KAZDIN, A.E., GLICK, A., POPE, J., KAPTCHUK, T.J., LECZA, B., CARRUBBA, E., MCWHINNEY, E., HAMILTON, N. Parent management training for conduct problems in children: enhancing treatment to improve therapeutic change. **International Journal of Clinical and Health Psychology**, v. 18, n. 2, p. 91-101, 2018. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.ijchp.2017.12.002>

LEATHERS, S. J. *et al.* Placement disruption in foster care: children’s behavior, foster parent support, and parenting experiences. **Child Abuse & Neglect**, v. 91, p. 147-159, 2019. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.chiabu.2019.03.012>

MARKOVA, S. A.; EMELYANOVA, I. D. Personal maturity of adopting parents as a condition for preventing social orphanage. **International Journal of Environmental and Science Education**, v. 11, n. 17, p. 10045-10055, 2016.

MILLER, A. E.; GREEN, T. D.; LAMBROS, K. M. Foster parent self-care: a conceptual model. **Children and Youth Services Review**, v. 99, p. 107-114, 2019. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.childyouth.2019.01.014>.

ORME, J. G.; CHERRY, D. J. The vital few foster parents: replication and extension. **Children and Youth Services Review**, v. 56, p. 33-41, 2015. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.childyouth.2015.05.019>

SHCHERBINA, S. M. Features of the foster mother’s attitude to a child that determine the success of his upbringing in a foster family. **South Russian Journal of Social Sciences**, v. 17, n. 1, p. 41-53, 2016.

TULLBERG, E. *et al.* Unpacking “support”: understanding the complex needs of therapeutic foster parents. **Children and Youth Services Review**, v. 105, p. 104420, 2019. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.childyouth.2019.104420>

USHAKOVA, E. V. **Socio-psychological capabilities of a foster family as a rehabilitation structure for orphans**: author's abstract. Moscow, 2003.

VANSCHOONLANDT, F. *et al.* Parenting stress and parenting behavior among foster mothers of foster children with externalizing problems. **Children and Youth Services Review**, v. 35, n. 10, p. 1742-1750, 2013. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.chilyouth.2013.07.012>

VURAL, B.K. *et al.* An investigation of empathic skills of foster families, Turkey running title: empathic skills of foster families, Turkey. **Procedia - Social and Behavioral Sciences**, v. 159, p. 570-576, 2014. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.sbspro.2014.12.427>

WHITE, L. *et al.* Understanding and parenting children's noncompliant behavior: the efficacy of an online training workshop for resource parents. **Children and Youth Services Review**, v. 99, p. 246-256, 2019. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.chilyouth.2019.01.045>.

YAKOH, M.; CHONGRUKASA, D.; PRINYAPOL, P. Parenting styles and adversity quotient of youth at pattani foster home. **Procedia - Social and Behavioral Sciences**, v. 205, p. 282-286, 2015.

YAPAROVA, O. G. **Social factors and parents' psychological characteristics that predetermine the formation of an effective foster family**: author's abstract. Moscow, 2009.

Como referenciar este artigo

PRONINA, A. N. O estudo da fundamentação e do desenvolvimento de uma tipologia de famílias adotivas que criam diferentes categorias de crianças com necessidades especiais. **Revista on line de Política e Gestão Educacional**, Araraquara, v. 25, n. 2, p. 1218-1234, maio/ago. 2021. e-ISSN:1519-9029. DOI: <https://doi.org/10.22633/rpge.v25i2.15185>

Submetido em: 16/05/2021

Aprovado em: 11/06/2021

Publicado em: 01/08/2021